

Supervisão de Estágio em Serviço Social da formação ao exercício profissional. PINHEIRO, dos Santos Nilza; DE OLIVEIRA, Giglioli Isabel Cristina; BUNALUME, Bruna Carolina. Editora Intersaberes, Série Formação Profissional em Serviço Social Cristina. Dezembro/2016.

As autoras da obra *Supervisão de Estágio em Serviço Social da Formação ao exercício profissional* são Nilza Pereira dos Santos, especialista em Administração, Planejamento e Assistência Pública pela Instituição Toledo de Ensino (ITE), Campus Bauru em São Paulo, também em Administração, Planejamento e Supervisão em Serviço Social pelas Faculdades Integradas de Botucatu (UNIFAC) de São Paulo e em Administração em Recursos Humanos, na mesma faculdade onde é especialista em Administração em Recursos Humanos e Serviço Social. Graduada em Serviço Social pela ITE. É coordenadora e docente do curso de Serviço Social da UNIFAC desde 1985, presidente do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Serviço Social e do Conselho de Curso. Foi presidente do CMDCA de Botucatu e atualmente é aposentada pela prefeitura de Botucatu.

Isabel Cristina Giglioli de Oliveira, especialista em Recursos Humanos pela Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP), em São Paulo, em Administração, Planejamento e Supervisão em Serviço Social pelas Faculdades Integradas de Botucatu em São Paulo e em Saúde Pública pela UNESP, campus Botucatu. Graduada em Serviço Social pela ITE, ministra aulas sobre a matéria de serviço social na UNIFAC, também leciona na pós-graduação nas Faculdades Sudoeste Paulista em Avaré.

Bruna Carolina Bonalume, doutorada em Serviço Social pela UNESP, campus Franca em São Paulo, mestre em Saúde Coletiva pela UNESP, campus Botucatu e pós-graduada em Atenção Integral a Saúde da Criança e Adolescente pela mesma instituição. Atualmente ministra no curso de Serviço Social da UNIFAC e atua na Vara da Infância e da Juventude da Comarca de São Miguel.

A obra *Supervisão de Estágio em Serviço Social da formação ao exercício profissional* contém quatro capítulos e 197 páginas, além de apresentar questões para revisão dos conhecimentos adquiridos. As autoras procuram evidenciar a importância do estágio para estagiário e

¹ Bacharelado em Serviço Social EaD – Campus: Venâncio Aires. Centro Universitário Internacional Uninter. E-mail: elisa-cartegiane@gmail.com.br.

supervisores de campo e acadêmico, bem como para a instituição concedente de campo de estágio e para a comunidade acadêmica em geral.

As autoras trazem como ideia central a importância de tratar assuntos relacionados ao estágio supervisionado em Serviço Social, como um momento tão importante e imprescindível à formação profissional, pois é o primeiro contato do acadêmico com a realidade social que estará inserido ao formar-se nessa profissão, tão incrível e desafiadora.

O livro fala sobre a importância de cada detalhe que cerca a prática do estágio curricular, sobre os papéis de cada ator envolvido no processo e também sobre a lei que regulamenta o estágio. O objetivo é munir acadêmicos, supervisores de estágio e as instituições concedentes, para que essa etapa seja proveitosa e agregue muito conhecimento a todos.

Em seu primeiro capítulo, a obra trata sobre os campos de inserção do assistente social no mercado de trabalho e o estágio supervisionado, ao dimensionar a atuação do assistente social supervisor e seu papel no processo e sobre mudanças que ocorreram ao longo dos anos — em que o homem passa a ser não mais o objeto e torna-se o sujeito da ação.

A identidade profissional também é explorada na obra; evidencia-se uma reflexão sobre o que é essa identidade e como ela é construída, baseando-se nas concepções de autores envolvidos com esse processo de formulação e consolidação em seu meio. Outro aspecto importante, que aparece no primeiro capítulo, é a inserção do assistente social no mercado de trabalho. Para a autora, essa inserção ocorre de modo variado, com impossibilidade de limites dentro do campo de atuação e de uma identidade profissional única, onde se faz necessário o estabelecimento de múltiplas identidades. A identidade profissional, para as autoras, não é construída ao final da graduação, e sim, nas diversas práticas e no contato com o usuário. Elas abordam a formação e competências profissionais em Serviço Social, a necessidade de constante atualização de saberes e adequação às demandas apresentadas; observa-se aí a importância de ser um profissional propositivo e com capacidade de decifrar a realidade, construindo propostas de trabalho que sejam condizentes com o projeto ético-político da profissão. Nesse momento, as autoras enfatizam as competências ético-política, teórico-metodológica e técnico-operativas da profissão, indissociáveis para uma boa prática.

O projeto ético-político norteia o fazer profissional, o que nos instiga a ser um profissional propositivo com olhar investigativo e capaz de analisar a realidade e traçar planos para mudanças e a transformação de tal realidade.

Ainda no primeiro capítulo, expressa-se a necessidade de ter profissionais com capacidade de trabalhar com as fragilidades por diferenças culturais, cada vez mais presentes nos dias atuais, e que são também a matéria-prima do trabalho do assistente social.

No segundo capítulo, o enfoque é a importância da interdisciplinaridade no estágio supervisionado, que para as autoras, adquire papel pedagógico durante o processo de formação; isso facilita o conhecimento e torna mais possível o sucesso na resolução das questões que se apresentam.

Trabalhar com os aspectos regulamentares do estágio em serviço social é imprescindível para que possamos entender e não cair no erro de transformar o estagiário em mão de obra barata, sendo que o momento é de construção de saberes de forma mútua.

A lei que regulamenta a atividade de estágio obrigatório e não obrigatório é a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Essa lei estabelece que o estágio é um ato educativo escolar supervisionado, que se desenvolve em local de trabalho e visa a preparação para o trabalho produtivo dos educandos; ou seja, é o momento de inserção do aluno nos espaços sócio-ocupacionais que mais tarde, provavelmente, farão parte da sua vida após a formação profissional. Logo, essa lei é base para que os estagiários, supervisores de campo e acadêmico tenham respaldo legal perante a essa atividade educativa e deve ser respeitada como tal; assim, a instituição concedente de campo de estágio não pode aproveitar o estagiário como mão de obra barata e qualificada, transformando-o em apenas mais um trabalhador de seu quadro de funcionários e não cumprindo com a lei.

O supervisor de campo e o supervisor acadêmico tem papéis semelhantes e importantes na formação do aluno, assim como o empenho do acadêmico, que quanto maior for, mais chances de sucesso em sua futura carreira.

As autoras falam ainda das importantes ferramentas para o campo de estágio, como a necessidade de conhecer para poder intervir; logo, não há como não explorar as alternativas sem antes conhecer a realidade, pois ser propositivo também auxilia no alcance do sucesso. Outro fator importante, e que os alunos devem conhecer, é a missão da organização e seu dever com o Serviço Social.

O plano de estágio e o diário de campo são trazidos pelas autoras nessa obra como importantes documentos a serem produzidos pelo aluno, em conjunto com os supervisores de campo e acadêmico; o primeiro, traz mais tecnicidade para as ações a partir do momento em que é pensado e criado para guiar os passos do acadêmico; já o segundo, serve como instrumento para elaboração do relatório final de estágio e para visualização das atividades realizadas, que apontam para o crescimento do estagiário.

Já no terceiro e último capítulo são abordadas questões referentes à assessoria e consultoria. Para as autoras, trata-se de palavras não sinônimas, pois tem suas peculiaridades; elas

devem ser desenvolvidas por profissionais experientes, sendo esses os detentores de conhecimentos acumulados pelos anos de atuação. Consultoria, para as autoras, é o ato de dar consulta, dar opinião; é mais pontual que a assessoria que tem como prioridade catalisar e incentivar os talentos entre os empregados, buscando por resultados e cumprimento de metas. Um bom consultor faz toda a diferença em uma instituição, pois, muitas vezes, alguém que vê a situação de outro ângulo e ainda munido de conhecimentos específicos pode auxiliar para o crescimento da instituição e na resolução de problemas não percebidos; ao mesmo tempo, uma assessoria qualificada agrega à organização um caráter de valorização de seus funcionários — o que gera satisfação de ambas as partes.

O livro apresenta um bom conteúdo de fácil entendimento, porém alguns assuntos se tornam repetitivos ao longo de suas 197 páginas. De fato, é importante tratar de todos os assuntos que permeiam a prática de estágio, porém tais assuntos poderiam ser abordados de forma mais interessante ao leitor, tornando sua leitura mais leve. No entanto, esse livro não deve ser subestimado, devendo ser explorado ao máximo pelos acadêmicos e supervisores de estágio. Trata-se de uma obra bastante abrangente e que traz assuntos relevantes. O objetivo é tornar o estágio um momento de aprendizado, em um espaço que permita ao estagiário se reconhecer como parte integrante da dinâmica das questões sociais — fruto das desigualdades geradas pelo capitalismo, já que tais desigualdades passarão, após a formação, a fazer parte da sua rotina de trabalho.

É imprescindível a apreciação dessa obra a todos os que irão adentrar no campo de estágio, pois ele permite que eventuais dúvidas sejam sanadas de modo fácil e rápido.

Aos supervisores, dá subsídios para que possam proporcionar ao estagiário momentos de grande proveito e assim a formação possa ser completa.

Para a elaboração dessa obra, as autoras utilizaram uma vasta lista de bibliografias, na qual se encontram sites de pesquisa, livros sobre a matéria do Serviço social, leis e decretos que regulamentam a prática de estágio.